

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Governo tenta convencer STF a liberar venda de refinarias de óleo	2
Título: Destaques	4
Título: Mercado só vê petróleo acima de US\$ 50 em 2021	4
Título: Tradings correm para investir em energias renováveis.....	6
Título: Golar Power planeja manter projetos de gás no Brasil	8
Título: Porto do Açu planeja fábrica de fertilizantes.....	10
VEÍCULO: O Globo.....	11
Título: Presidente da Petros pretende reduzir contribuições extras	11
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	13
Título: Petrobras reajusta gasolina em 5%.....	13

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 30/09/2020****Seção: Empresas****Autor: Luísa Martins e Isadora Peron — De Brasília****Título: Governo tenta convencer STF a liberar venda de refinarias de óleo**

Diante da possibilidade de um revés no julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a privatização de refinarias da Petrobras, o governo federal reforçou a sua interlocução com os ministros da Corte ao longo dos últimos dias - e, agora, nutre expectativa mais otimista.

A tendência é a de que o plenário - que deve começar a analisar o caso hoje - passe recados duros à equipe econômica sobre a ilegalidade de se tentar “driblar” o crivo do Congresso Nacional e a própria jurisprudência do STF, criando subsidiárias com o único propósito de dispensar procedimento licitatório ou aprovação de lei específica.

Contudo, como não há provas concretas de que o governo de fato tenha feito essa manobra, “denunciada” pelo Senado Federal, na prática a venda não deve ser impedida, apurou o **Valor** com fontes que acompanham a tramitação do processo e que estimam placar apertado.

Por ora, a situação que se desenha é desfavorável ao governo, já que três ministros já votaram para, em caráter liminar, proibir a alienação: Edson Fachin (relator do caso), Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello.

Para tentar garantir uma virada, o advogado-geral da União, José Levi, reuniu-se ontem com o ministro Dias Toffoli para defender a sua tese: a de que o governo não agiu de má-fé ao criar as refinarias como subsidiárias, já que o primeiro anúncio desse modelo de vendas foi feito em 2017 - dois anos antes da decisão do Supremo que facilitou a privatização de subsidiárias.

A interlocutores, o ministro da Economia, Paulo Guedes, também tem reclamado da judicialização “excessiva” dos atos que integram a estratégia econômica do governo, especialmente neste momento de crise, acentuada pela pandemia da covid-19.

Junto a integrantes do STF, o governo tem alegado que a venda das refinarias corresponde a apenas 7,5% dos ativos imobilizados da Petrobras, o que automaticamente dispensaria a autorização legislativa. Isso porque o tribunal decidiu, no ano passado, que o aval só seria necessário em caso de alienação do controle acionário da companhia.

Além disso, a Petrobras não estaria se retirando da atividade econômica para dar lugar à iniciativa privada, já que continuaria detentora de mais da metade do parque de refino do país.

Outro elemento frequentemente citado é o fato de o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) ter avalizado essas operações, inclusive estabelecendo critérios para evitar o monopólio de uma única empresa privada em regiões próximas.

De acordo com uma fonte a par dos procedimentos de privatização, a Petrobras já registrou compradores interessados em adquirir as refinarias, mas a fase ainda é de negociações. A concretização da venda só deve ocorrer no segundo semestre de 2021.

O modelo de vendas do governo foi detalhado pela própria Petrobras em manifestação enviada à Justiça Federal do Rio de Janeiro. No documento, a empresa prevê primeiro a criação das subsidiárias, para depois transferir a elas parte dos ativos da controladora. A etapa seguinte seria a da alienação em si, sem lei específica ou licitação. Os interessados na compra seriam submetidos a um processo de escolha conduzido por um banco internacional.

Nos bastidores do STF, o entendimento é o de que, mesmo que os ministros se convençam de que não há evidências categóricas de ilegalidade, é necessário aplicar no governo uma “reprimenda preventiva”. Como o Senado afirma haver violação à soberania da Corte, o plenário deve destacar a importância do cumprimento das decisões judiciais - especialmente devido ao histórico do presidente Jair Bolsonaro, que já ameaçou descumprir deliberações do tribunal.

Como o julgamento é o segundo item da pauta de hoje, a conclusão deve ficar para amanhã. O presidente do STF, Luiz Fux, tem afirmado a auxiliares que, em nome da estabilidade econômica do país, uma das prioridades da sua gestão, não quer adiar a decisão para a próxima semana.

Os debates, no entanto, prometem ser longos. Há a possibilidade de o Supremo iniciar o julgamento com questões jurídicas preliminares, anteriores à análise do mérito. Uma delas é sobre o instrumento jurídico utilizado pelo Senado: a reclamação, cabível quando há afronta a uma decisão anterior do STF.

Para alguns ministros, como o ponto da criação proposital de subsidiárias para alienação não foi abordado no julgamento do ano passado, essa não seria a via mais adequada para a discussão.

A outra está relacionada ao alcance do resultado: se valerá apenas para os casos específicos das refinarias questionadas pelo Senado - a Landulpho Alves (Rlam),

da Bahia, e a do Paraná (Repar) - ou se para todas as subsidiárias de empresas públicas.

A Caixa Econômica Federal, por exemplo, foi autorizada por Fachin a participar da ação, mesmo sem ser oficialmente parte. O banco, que pretende vender a Caixa Seguridade, teme que um efeito geral ignore as particularidades de cada estatal, gerando insegurança jurídica aos desinvestimentos: “As situações são díspares, acentuando-se a necessidade de cuidado redobrado.”

Procurada pelo **Valor**, a Petrobras não quis se manifestar sobre o julgamento do caso no STF.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 30/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Eletrobras no Congresso

O governo está disposto a ouvir sugestões do Congresso e fazer alterações no projeto de capitalização da Eletrobras para viabilizar o processo, afirmou ontem a **secretária-executiva do Ministério de Minas e Energia, Marisete Pereira**. De acordo com ela, a pasta está “de portas abertas” para receber parlamentares e esclarecer dúvidas sobre a privatização da estatal, que permanece entre as prioridades da agenda do governo. Marisete declarou ainda que o governo não pretende enviar um novo projeto sobre o tema: “Estamos trabalhando com o que está lá [no Congresso]”. Ela reconheceu que o Congresso tem “dinâmica própria” e que há limitações para ação do Executivo nessa pauta, e não comentou prazos esperados para a aprovação do projeto.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 30/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Mercado só vê petróleo acima de US\$ 50 em 2021

O preço do barril de petróleo deve voltar a superar a marca dos US\$ 50 apenas ao término de 2021, afirmaram analistas em evento on-line sobre commodities, promovido pelo jornal “Financial Times”. Especialistas da WoodMackenzie, Andurand Capital e Trafigura projetam que, até o fim do próximo ano, a demanda global de petróleo esteja perto dos 100 milhões de barris por dia - em cenário com a existência de vacina contra covid-19 e que pode ser afetado por

novas ondas de contaminação nos próximos meses. Dados da Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) apontam que o consumo mundial hoje está em 91,7 milhões, menor nível desde 2013.

“Trabalhamos com a hipótese de vacinação ao fim do primeiro trimestre de 2021. Isto levaria a demanda por combustíveis aéreos de volta aos níveis de 2019 somente em 2023. Por enquanto, o crescimento do consumo destes combustíveis virá principalmente da China, em voos domésticos”, afirmou Ann-Louise Hittle, vice-presidente de pesquisa da consultoria WoodMackenzie.

Já Pierre Andurand, CEO da Andurand Capital, gestora de fundos de hedge especializada no mercado de petróleo, acredita que o pico da demanda global por óleo pode ocorrer entre 2022 e 2026. Para Andurand, a pandemia mostrou os aspectos frágeis da economia global e apontou que melhorar rentabilidade é algo desejado no setor de petróleo. O especialista acredita que, cada vez mais, petroleiras levarão em conta taxações, por emissões de carbono, nas decisões de investimentos. “A pandemia expôs fragilidades do sistema econômico. Isso deveria lembrar a todos que as mudanças climáticas serão muito piores do que o que vivemos hoje, pois não haverá vacina”, alertou Andurand.

De olho nas novas dinâmicas do mercado, a Shell demonstrou interesse em ampliar a participação de energia renovável em seu portfólio. O chefe do departamento de energia da Shell Energy Europe, Rupen Tanna, afirmou no evento que há espaço para hidrogênio, gás natural, eólica offshore e energia fotovoltaica no portfólio da empresa, além de discussões em curso sobre carros elétricos e baterias. “Vemos esses negócios como chaves em nosso caminho para alcançar a meta de zerar as emissões”, afirmou Tanna. A Shell pretende neutralizar as emissões de carbono totais até 2050.

Também presente na discussão virtual, a chefe da divisão de pesquisa em óleo e gás da Sumitomo Mitsui Banking Corporation, Stavroula Papageorgiou, explicou que as petroleiras terão papel crucial na transição energética. “Estas companhias são bem preparadas e têm acesso a capital, então há espaço para elas na transição, do contrário, não conseguiremos alcançar as metas [de redução de emissões]”, afirmou.

Em paralelo, enquanto buscam aumentar a exposição às fontes alternativas, as companhias veem alguns de seus negócios tradicionais ameaçados. Ben Luckock, co-chefe de comercialização de petróleo da Trafigura, comentou que, na crise atual o refino foi um dos mais afetados, e tem trabalhado com margens apertadas. “Haverá uma racionalização no refino e começamos a ver isso. No futuro, para algumas [empresas] sobreviverem, outras precisarão morrer”, explicou.

Os especialistas abordaram também um possível impacto da corrida eleitoral americana, nos preços do barril e no setor de petróleo como um todo. Para eles, as eleições nos Estados Unidos não devem ter forte impacto no mercado a curto prazo. Uma possível vitória democrata e o afrouxamento das sanções ao Irã, por exemplo, teriam efeitos apenas a médio prazo, observaram os analistas.

Por sua vez, Hittle, vice-presidente de pesquisa da consultoria WoodMackenzie, acrescentou que a produção de países como Irã e Venezuela ainda terá espaço no mercado até 2030. Isso porque o aumento da produção de petróleo dos Estados Unidos não será suficiente para compensar quedas em outras regiões, por enquanto. “Estes países só precisam se preocupar [com a queda da demanda] ao final da próxima década”, disse.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 30/09/2020

Seção: Empresas

Autor: David Sheppard, Neil Hume e Anjali Raval — Financial Times

Título: Tradings correm para investir em energias renováveis

Os maiores negociantes de petróleo do mundo estão se apressando para investir bilhões de dólares em projetos de energias renováveis nos próximos cinco anos, enquanto aceleram os preparativos para uma mudança dramática na combinação de formas de energia no mundo.

Marco Dunand, presidente executivo da negociadora de commodities suíça Mercuria, disse que a companhia está investindo US\$ 1,5 bilhão em projetos na América do Norte juntamente com parceiros de private equity (fundos de investimentos em participações), enquanto Torbjorn Tornqvist, presidente executivo da Gunvor, disse que pretende empenhar 10% do capital da companhia - centenas de milhões de dólares - nos próximos dois anos.

“Se você quiser existir em dez anos e não planejar estar nas energias renováveis, acho que você terá dificuldades”, disse Dunand no Seminário Global sobre Commodities do “Financial Times”. “Não temos escolha” a não ser cumprir com as metas do Acordo de Paris sobre o clima, disse ele, classificando isso de “o maior desafio do mundo”.

As movimentações ilustram como as companhias “trading” que estão profundamente interligadas ao mercado de petróleo, agora querem ter um papel maior nas energias solar e eólica e no hidrogênio, que deverão atender uma parcela crescente da demanda por energia na próxima década.

“Nos próximos cinco anos devermos ter cerca de 50% de nossos investimentos em energias renováveis”, disse Dunand.

A Vitol e a Trafigura, duas das quatro maiores companhias trading independentes, as chamadas “Big Four”, também estão interessas em atuar bastante em energias renováveis e outras energias.

Mas as “tradings” ainda assim alertam que não esperam um pico iminente na demanda por petróleo, apesar das projeções de companhias como a BP, de que o consumo está perto de chegar ao ponto máximo, por acreditarem que as economias em desenvolvimento continuarão conduzindo o crescimento ao longo dos próximos dez anos.

Isso as está levando a buscar uma via dupla em que os principais negócios com petróleo ainda respondem pela grande maioria de suas receitas, mas ao mesmo tempo elas se preparam para uma mudança se o crescimento da demanda titubear.

“Não acredito num futuro de carbono zero; esta é uma meta que não funcionará”, disse Tornqvist, enfatizando que 80% do mix energético mundial baseia-se nos combustíveis fósseis. “Precisamos olhar para um futuro de emissões baixas de carbono, e não emissões zero, porque você estará almejando algo que é impossível [de se conseguir].”

Russell Hardy, presidente executivo da Vitol, disse que a companhia já tem cerca de 500 megawatts de investimentos em energias renováveis que estão operacionais ou em vias de se tornar, além de “investimentos similares que faremos nos próximos anos”.

No fim de semana, a Trafigura revelou que pretende construir ou comprar 2 gigawatts em projetos de armazenamento de energia solar, eólica e convencional nos próximos anos. Ela espera investir cerca de US\$ 2 bilhões até 2025 em parceria com um grande investidor em infraestrutura.

Dunand, da Mercuria, disse que os maiores negociantes de energia, que às vezes são criticados pelos ambientalistas, precisam desempenhar um papel maior em razão do tamanho e da experiência que têm. “Para uma transição energética adequada, acreditamos que você precisa de uma companhia como a nossa, que empenhe capital e know how para ajudar nessa transição”, disse ele.

O interesse crescente das companhias trading nas energias renováveis coincide com o número menor de oportunidades no mercado de petróleo. Embora o primeiro semestre do ano tenha proporcionado lucros excelentes para muitas tradings, com a pandemia provocando oscilações nos preços, com o colapso da demanda, o próximo ano deverá ser menos volátil.

Hardy disse ter apenas “expectativas modestas” para o preço do petróleo no segundo semestre, afirmando que ele poderá “subir um pouco” a partir do

patamar atual de quase US\$ 40 o barril. Dunand acredita que o preço poderá chegar a US\$ 45 o barril até o fim do ano, enquanto Tornqvist acredita que poderá levar “até a metade do ano que vem” para ele chegar nos US\$ 50 o barril.

Jeremy Weid, presidente executivo da Trafigura, que também participou do seminário do “FT”, disse que não vê os preços do petróleo subindo significativamente nos próximos seis meses.

Sobre as energias renováveis, ele disse que há uma vontade “interna” na Trafigura de erguer um “terceiro pilar” associado às unidades de petróleo e metais. “Geralmente, há muita competição pelas energias renováveis e os retornos de capital em relação a outros investimentos são menores. Mas estamos confortáveis com esses retornos”, afirmou ele.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 30/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Gabriela Ruddy e André Ramalho — Do Rio

Título: Golar Power planeja manter projetos de gás no Brasil

Uma das empresas mais ativas no processo de abertura do mercado brasileiro de gás natural, a Golar Power (Hygo Energy) entrou em turbulência desde a semana passada, após o presidente da empresa, Eduardo Antonello, ter virado alvo de investigações da Lava-Jato por suspeitas de corrupção nos tempos em que ele atuava na Seadrill, em contratos com a Petrobras. A companhia teve seu processo de abertura de capital suspenso nos Estados Unidos e corre risco de sofrer ações coletivas de investidores, mas promete manter os planos de expansão no Brasil em curso.

A Golar Power, por meio da Golar Distribuidora, seu braço de distribuição de gás natural liquefeito (GNL) em pequena escala, lança esta semana uma chamada pública para comprar 5 milhões de metros cúbicos diários (m3 /dia) de biometano - a maior contratação do tipo no país. Ao mesmo tempo, a companhia disputa, hoje, o arrendamento do terminal de GNL da Petrobras na Bahia. A estatal, contudo, informou que está revendo a análise de integridade da Golar e a participação da empresa na licitação pode ser suspensa.

Joint venture entre a norueguesa Golar LNG e o fundo americano Stonepeak, a Golar Power informou ontem que Antonello se afastou do cargo, para concentrar seus esforços na sua defesa, nas investigações da Lava Jato. A Golar Power esclareceu que as investigações não têm nenhuma conexão com suas atividades e são relativas a condutas anteriores ao seu trabalho na empresa.

A companhia destacou que segue com o cronograma de seus projetos no Brasil. Se bem-sucedido, o projeto de contratação de biogás pode mais que triplicar a produção de biometano nacional, de cerca de 2 milhões de m³ /dia. A chamada é parte do projeto da Golar para distribuição do gás liquefeito de biometano (BioGNL) em pequena escala por rodovias e cabotagem, via iso-contêineres.

A Golar negocia uma parceria com a BR Distribuidora para comercializar GNL no varejo. O acordo prevê que a BR compre até 50% da Golar Distribuidora, mas, após a divulgação das investigações, a Petrobras encaminhou questionamento à BR, onde é acionista, sobre a potencial sociedade. A BR, por sua vez, afirmou que abriu diligências para avaliar eventuais implicações para o negócio.

Apesar das incertezas, o projeto da Golar foi bem recebido pelo setor. “É um divisor de águas e cria um círculo virtuoso”, afirma o presidente da Associação Brasileira de Biogás (ABiogás), Alessandro Gardemann, que estima um potencial de produção de biogás no Brasil de 120 milhões de m³ /dia.

O diretor de desenvolvimento tecnológico do Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás), Felipe Marques, crê que potenciais fornecedores da Golar são as indústrias de cana-de-açúcar no Sudeste e de proteína animal no Sul, além de aterros sanitários. Ele vê a chamada como um sinal de segurança para investidores interessados na produção de biometano em larga escala. “É uma distribuição de gás fora da rede de gasodutos, o que possibilita ampliar o mercado e aumentar o número de consumidores. Hoje, a aplicação do gás tem um território muito restrito, mas o uso do GNL permite transportar volumes maiores a preços competitivos”, disse.

Entre os possíveis consumidores do BioGNL estão a agroindústria e o mercado de cerâmica, intensivo em uso de energia. “A indústria está se mostrando disposta a produzir equipamentos a gás, o que impulsiona uma agenda positiva. A abertura do mercado fez renascer projetos antes adormecidos”, explica Marques.

A Golar Power é um dos principais atores do mercado de GNL no Brasil. Em parceria com a EBrasil, por meio da Celse, a companhia inaugurou este ano o primeiro terminal de regaseificação privado do país, no Sergipe, num projeto integrado a uma termelétrica. A empresa tem planos para mais três terminais do tipo no país, na Baía de Babitonga (SC), Barcarena (PA) e no Porto de Suape (PE).

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 30/09/2020****Seção: Agronegócios****Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio****Título: Porto do Açu planeja fábrica de fertilizantes**

A aposta é na abertura do mercado brasileiro e seus efeitos na queda dos preços do gás natural, uma das principais matérias-primas para produção de amônia e ureia

Ao mesmo tempo em que estreia na importação de adubos, a Porto do Açu Operações, responsável pela gestão do complexo portuário da Prumo Logística em São João da Barra (RJ), tem planos de construir uma fábrica de fertilizantes no local. A empresa aposta na abertura do mercado brasileiro e seus efeitos na queda dos preços do gás natural, uma das principais matérias-primas para produção de amônia e ureia, para colocar de pé o projeto nos próximos anos.

A produção de fertilizantes nitrogenados está sendo discutida dentro do planejamento estratégico 2030 da Porto do Açu Operações - controlada pela Prumo Logística (do fundo americano EIG), com 98,3%, em parceria com o Porto de Antuérpia, da Bélgica.

O presidente da Porto do Açu Operações, José Firmo, conta que a empresa deposita as fichas na chegada do gás do pré-sal até o Porto a preços competitivos - a empresa não confirma, mas a expectativa no mercado gira em torno da construção de uma rota que conecte o Açu às grandes descobertas de Pão de Açúcar, da Equinor, na Bacia de Campos. O executivo, porém, vê nos preços baixos do gás natural liquefeito (GNL) no mercado internacional uma janela de oportunidade para acelerar o desenvolvimento do projeto de fertilizantes. O Açu conta hoje com um terminal de regaseificação, construído para abastecer as térmicas da GNA (Prumo/BP/Siemens), e que começará a importar gás nos próximos meses.

“Idealmente esperaríamos o gás do pré-sal, que vai ser competitivo, mas temos uma oportunidade de ouro com o GNL, que está extremamente barato no Atlântico e não deve mudar de [patamar de] preços pelos próximos três, cinco anos”, afirma o executivo ao **Valor**.

Ele destaca que, dentro do modelo de negócios do Açu, a ideia é colocar capital próprio e investir em conjunto com um parceiro no projeto da fábrica de fertilizantes. “Não vejo a gente saindo muito desse modelo mental [em que a Prumo investe com parceiros em novos negócios, para acelerar o desenvolvimento do porto]”, disse.

A expectativa da empresa é avançar com o licenciamento do projeto nos próximos dois a três anos. Firms acredita que o porto tem vocação para se tornar um polo gás químico. O executivo defende que, dada a infraestrutura do Açú, uma planta de fertilizantes local teria condições privilegiadas para importar as demais matérias-primas. O próprio gás poderia chegar ao cliente final, no complexo, sem passar pela malha de gasodutos e, portanto, sem custos com tarifa de transporte, por exemplo.

Firms conta, ainda, que é preciso começar desde já a preparar a logística para os fertilizantes. Nesse sentido, o Porto do Açú construiu este ano um novo armazém coberto no Terminal Multicargas, com capacidade para armazenar 25 mil toneladas/mês de insumos. A primeira carga, de 25 mil toneladas de cloreto de potássio (KCL), veio da Rússia e foi concluída na semana passada, com destino a Minas Gerais. A companhia não confirma o nome de seus clientes, mas o **Valor** apurou que um deles se trata da Fertipar.

A viabilidade da produção de fertilizantes no Açú vai depender, contudo, do sucesso da abertura do gás. Segundo o sócio da consultoria ChemVision, Carlos Alberto Lopes, novos projetos da química do metano (ureia, amônia e metanol) precisam de um gás, na ponta, a cerca de US\$ 7 o milhão de BTU (unidade térmica britânica), ante um patamar atual de US\$ 10 a US\$ 12 o milhão de BTU. Hoje, é possível importar GNL a menos de US\$ 3,5 o milhão de BTU, sem contar os custos até o consumidor final. Um estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aponta que a redução do gás para US\$ 5 o milhão de BTU “parece ambiciosa” e só pode ser alcançada a longo prazo.

VEÍCULO: O Globo

Data: 30/09/2020

Seção: Economia

Autor: RAMONA ORDONEZ

Título: Presidente da Petros pretende reduzir contribuições extras

Executivo diz que cobrança pode diminuir se fundação mantiver superávit

O presidente da Petros, fundo de pensão dos funcionários da Petrobras, Bruno Dias, diz que pretende reduzir as contribuições extraordinárias feitas pelos 57 mil empregados da ativa, aposentados e pensionistas para cobrir o rombo de cerca de R\$ 33 bilhões da fundação. Cumprir a promessa, porém, dependerá de manter as contas da fundação no azul.

No ano passado, a Petros teve superávit pela primeira vez nos últimos sete anos, com saldo de R\$ 4,99 bilhões. As contribuições extras têm objetivo de

arcar com as perdas de planos antigos, de benefício definido. Dias completa em setembro um ano no cargo.

— Meu objetivo não é apenas ter reequilibrado a Petros, que foi superimportante, mas, a partir de agora, com os superávits, trabalhar para reduzir as contribuições extraordinárias — afirmou.

Dias é funcionário de carreira do BNDES e chegou ao cargo após ter sido escolhido no

mercado por uma empresa de recrutamento. Além do déficit acumulado nos planos, ele se deparou com uma série de questionamentos na Justiça de empregados contra o pagamento extraordinário.

PIOR JÁ PASSOU

Em sua primeira entrevista no cargo, Dias explicou que, só após muita negociação com a Petrobras e os próprios sindicatos, foi aprovado o novo Plano de Equacionamento de Déficit (PED), implementado neste ano. Ele pôs fim a uma longa disputa judicial e permitiu reduzir a contribuição por parte dos empregados:

— A Petros é um dos maiores fundos de pensão do país e tem um potencial enorme para ser um grande player do mercado, incorporar as melhores práticas de governança mundiais.

A Petros é o segundo maior fundo de pensão do país, com patrimônio de R\$ 108,4 bilhões e um total de 142.527 participantes.

Para Dias, o pior já passou. No auge da crise provocada pela pandemia, a rentabilidade da Petros chegou a cair 14%, afetada pela queda no mercado de ações. Boa parte desta perda já foi equacionada. Nesse período, a fundação comprou títulos públicos que ofereciam remuneração acima da meta atuarial do fundo.

Na política para 2021, a Petros não deve mais investir em Fundos de Investimento em Participações (FIPs), como em gestões anteriores. A aposta resultou em grandes prejuízos.

Além disso, o fundo não deverá aumentar seus investimentos em renda variável. Atualmente, eles correspondem a 30% do total.

Dias também citou o processo de redução de custos da empresa e deu como exemplo a mudança da sede que ocupava há 23 anos para um prédio próprio menor. O quadro de pessoal também foi reduzido de 487 para 380.

VEÍCULO: Correio Braziliense**Data: 30/09/2020****Seção: Economia****Autor: Carinne Souza****Título: Petrobras reajusta gasolina em 5%**

A Petrobras anunciou ontem reajuste de 5% no preço da gasolina nas refinarias, fechando a segunda semana seguida com aumento dos combustíveis. O diesel subiu 3% e o Dmar (combustível marítimo), 3,1%. O reajuste começa a valer a partir de hoje e pode ter um reflexo de cerca de nove centavos nos postos de abastecimento.

Segundo a Associação Brasileira das Importadoras de Combustíveis (Abicom), os impactos dos reajustes, para o consumidor, serão de R\$ 0,0489 no litro do diesel e de R\$ 0,0831 no da gasolina. O presidente da Abicom, Sérgio Araújo, explicou que os preços dos combustíveis seguem a paridade internacional. “Há quase 60 dias, os preços no mercado externo têm subido, e a Petrobras não reagiu a isso; quer dizer que os preços no mercado interno estão bem abaixo do exterior”, observou.

“Qualquer empresa que vende uma mercadoria que possa ser comprada e vendida para qualquer continente, precisa acompanhar a cotação internacional ou acaba perdendo dinheiro. A Petrobras tem seguido essas cotações, e o dólar é o que mais tem pressionado o preço do combustível”, explicou o professor da Universidade de Brasília (UnB) Victor Gomes.

Nos últimos dias, o barril do petróleo apresentou queda. Ontem, a cotação do tipo Brent recuou 1,57%, para US\$ 41. Por sua vez, o dólar estava em R\$ 5,53 na última quinta-feira e fechou ontem a R\$ 5,63, aumento de R\$ 0,10 em menos de uma semana.

Na semana passada, a estatal já havia anunciado aumento de 4% da gasolina nas refinarias. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, o repasse anterior ainda não chegou aos postos. “O revendedor pode estar segurando esse repasse com medo de perder o cliente, devido à pandemia. Mas chega uma hora que não há como não repassar. Pode ser que esse aumento chegue a R\$ 0,15 nos postos entre o fim dessa semana e a próxima”, explicou.

A estudante Manuela Moura, 21, conta que observa grande oscilação no valor da gasolina pela cidade. “Na última vez em que abasteci, o litro da estava em R\$ 4,19, mas, durante a semana, percebi queda para R\$ 3,99 e, posteriormente,

para R\$ 3,77. O valor muda muito. Em pontos centrais de Brasília o preço é maior, em áreas mais periféricas, é mais em conta.”

O comerciante Alysson Barbosa, 42, disse que, ao abastecer, procura pelos postos com o preço mais em conta. “No caminho para o meu trabalho há uma grande variação desse preço, entre R\$ 3,57 e quase R\$ 5. Opto por aqueles que oferecem pagamento por aplicativo onde o valor é menor, já que preciso abastecer quase toda semana”, contou Barbosa.

***Estagiários sob supervisão de Odail Figueiredo**

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO



Quarta-feira 30 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46369

estadão.com.br

Bolsonaro pede ideias para o **Renda Cidadã**

"A solução mais acertada, na minha opinião, é a que junta programas sociais existentes (Bolsa Família, seguro-desemprego, abono salarial...)"
Samuel Pessôa



"Corte de subsídios, medidas no gasto com pessoal e a não postergação da desoneração da folha poderiam ajudar a abrir espaço orçamentário"
Felipe Salto



"Algumas estatais devem ser fechadas e outras, privatizadas. Na reforma administrativa, é necessário regulamentar o teto do funcionalismo"
Manoel Pires



"Remanejar recursos de outros programas sociais, expandir a reforma administrativa e congelar benefícios previdenciários para rendas mais elevadas"
Zeina Latif



"Um plano bienal de enfrentamento da calamidade traria fôlego e racionalidade fiscal para debatermos sem colocar em risco políticas relevantes"
Elida Graziene



"O aparato institucional para ampliação das transferências deve ter como base o Cadastro Único e o Sistema Único de Assistência Social"
Letícia Bartholo

Especialistas apontam saídas

Contrariado com a repercussão negativa das propostas de financiamento do Renda Cidadã, Jair Bolsonaro desafiou os críticos a apresentar sugestões para o financiamento do novo programa social do governo. O *Estado* colheu de especialistas em contas públicas e transferência de renda propostas para viabilizar a rede de proteção no pós-pandemia. Eles sugerem reformulação dos atuais programas sociais e revisão dos gastos com

medidas como corte de renúncias e subsídios. No Congresso, para tentar diminuir a rejeição ao uso de precatórios (valores devidos pelo governo após sentença definitiva na Justiça) como fonte de receita do Renda Cidadã, líderes da base do governo discutem reservar uma parcela maior para os precatórios no Orçamento de 2021. Parlamentares, porém, recusam o uso de parte do Fundeb, fundo que financia a educação básica. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B4**

"É dinheiro na veia do povo", afirma Guedes

Em recente almoço com dirigentes do Centrão na casa do líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, o ministro mostrou não estar mais tão convicto de sua agenda liberal e embarcou no projeto de reeleição de Jair Bolsonaro. **PÁG. B8**

Entrevista • Mansueto Almeida, EX-SERETÁRIO DO TESOUREIRO NACIONAL

'MEDIDAS POPULISTAS TERÃO CUSTO MUITO ALTO'

Dois meses e meio após sua saída do governo, o economista Mansueto Almeida afirma que a situação fiscal do País é "um pouco preocupante" e todos vão perder caso essa agenda saia do trilho. "Se o debate político não levar a adotar medidas popu-

listas, já que os benefícios de curto prazo são maiores do que os danos, que vão aparecer aos poucos, o custo será muito alto", disse. "Os juros vão aumentar, a inflação vai voltar, os desequilíbrios setoriais vão se acentuar e o investimento vai cair." **ECONOMIA / PÁG. B7**

Biden cita Brasil ao atacar Trump sobre ecologia

No primeiro debate, Donald Trump questionou currículo e inteligência de Joe Biden. O democrata criticou a resposta do presidente à pandemia e à destruição ambiental - quando citou o Brasil. **INTERNACIONAL / PÁG. A16**

ANÁLISE • **Maurício Moura**
Se esse debate pouco moderado serviu para algo, foi para convencer as pessoas a sair de casa para votar. **PÁG. A18**

Unifesp terá curso de Direito em Osasco

METRÓPOLE / PÁG. A22

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	143.010
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	849
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	693
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.780.317
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	31.990
TOTAL DE RECUPERADOS	4.135.088
RECUPERAÇÃO POR CADA 100 CASOS	86,5



Justiça suspende ato sobre mangues

Decisão de suspender revogação de normas ambientais foi tomada no RJ em ação contra a União e o ministro Ricardo Salles. Mangues já perderam cerca de 50% de sua área no País, em geral para a criação de camarões (foto). **METRÓPOLE / PÁG. A20**

NA QUARENTENA

CADA UM DENTRO DA SUA BOLHA

Eventos gastronômicos trazem soluções criativas. **PÁG. H3**

Jornal do Carro

VW NIVUS E T-CROSS, IRMÃOS DIFERENTES

Apesar de semelhanças, eles têm público distinto. **PÁG. 10**

Inovação

NUNCA SE COMPROU TANTA STARTUP

No ano, foram 100 fusões e aquisições no Brasil. **PÁG. B10**

TV volta a ter peso na campanha eleitoral

Com o eleitor ficando mais em casa, estrategistas querem priorizar a TV nos gastos da campanha à Prefeitura de SP. Coligação de Bruno Covas (PSDB) deve ter 35% do tempo do rádio e da TV. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Rosângela Bittar

Bolsonaro é espectador do que se passa em seu governo. Assiste a espetáculo de palco e picadeiro sem sinais de compromisso. **POLÍTICA / PÁG. A12**

Ignácio de Loyola Brandão

Ministro Milton Ribeiro, seu cargo é muito importante. Peça desculpas aos professores. Eles são a base da nação. **NA QUARENTENA / PÁG. H3**

NOTAS & INFORMAÇÕES

A chanchada da Renda Cidadã

O arranjo defendido por Jair Bolsonaro, por seus aliados e pelo ministro Paulo Guedes é apenas uma coleção de remendos de baixíssima qualidade. **PÁG. A3**

A vaga no Supremo

Notável saber jurídico e reputação ilibada são condições para o bom funcionamento do Supremo Tribunal Federal. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Min. 35° Máx.

ALL NEW
TIGGO 8 2021
Turbo GDI 187 cv
WET DUAL CLUTCH DE 7 VELOCIDADES

DE 0 A 100 EM 8,7 SEGUNDOS

VerCapas.com.br
CADA UM DENTRO DA SUA BOLHA
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.418

QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Doações via Michelle vão a ONGs aliadas de Damares

Comandado por Michelle Bolsonaro, o Pátria Voluntária repassou, sem edital, doações privadas a instituições missionárias aliadas de Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos). A Presidência não esclareceu os critérios para a escolha. A pasta de Damares afirma que entidade favorecida tem capilaridade nacional. Poder A4 e A6

Lava Jato acaba em SP com 5ª denúncia contra Paulo Preto

No último dia de atuação após pedido de saída de procuradores, a Lava Jato paulista fez duas denúncias. Um dos citados, pela 5ª vez, é o ex-diretor da Dersa Paulo Preto. Sua defesa disse que se manifestará nos autos. Poder A13

País vê pior média de computador por aluno no Pisa

Junto a Kosovo e Marrocos, o Brasil tem escolas com pior relação de computador por aluno entre 79 países e territórios avaliados no Pisa — são dez estudantes por equipamento. A média de nações ricas é um para um. Cotidiano B2

Em 'dia D' contra a Covid-19, ministro veta cloroquina

Em meio a polêmica sobre a realização de um 'dia D' contra a Covid-19 com aulas virtuais sobre cloroquina, Eduardo Pazuello (Saúde) disse a auxiliares que irá vetar a divulgação de medicamentos na iniciativa, no sábado (3). Saúde B6

Gestora do DPVAT sofre debandada de acionistas

Em meio a denúncias sobre fraudes, a Seguradora Líder, gestora do DPVAT, enfrenta uma debandada de acionistas. Ao menos sete, entre eles alguns dos maiores, já informaram que deixarão o consórcio ao fim do ano. Mercado A23

EDITORIAIS A2

Risco de insolvência Sobre plano para custear novo programa social.

Direito de lembrar Acerca de debate sobre direito ao esquecimento.

ISSN 1808-0173 33418 9 771414 572049

Estado alterado



Foto de Almeida/Folhapress

GOVERNO ISRAELENSE INCENTIVA AVANÇO CIENTÍFICO EM CÂNBIS MEDICINAL

Estufa para cultivo da empresa Breath of Life Pharma, perto de Tel Aviv; regulação moderna fez avançar desenvolvimento de medicamentos Mundo A14 e A16



Mangue no Complexo de Salgadinho, entre Olinda e Recife, em PE. Leo Caldas/Folhapress

Conama ameaça a maior reserva urbana de mangue

Ambiente B5

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

Apesar de críticas, governo mantém o Renda Cidadã

Ao menos 1 milhão de pagamentos de precatórios por ano seriam postergados

Mesmo diante das críticas, o governo pretende manter a proposta de limitar o pagamento de precatórios para bancar o Renda Cidadã. A ideia poderá atrasar pelo menos 1 milhão de quitações judiciais devidas pela União, em média, por ano.

Na segunda-feira (28), o presidente Jair Bolsonaro, o ministro Paulo Guedes (Economia) e líderes partidários anunciaram o programa, que deve substituir o Bolsa Família. Congresso, TCU (Tribunal de Contas da União) e Bolsa reagiram.

O projeto de uso dos precatórios — dívidas reconhecidas pela Justiça — geraria um acúmulo de passivos. Levantamento da Folha indica que, de R\$ 37 bilhões pagos em 2019, o volume cairia para R\$ 16 bilhões em 2021 pela sugestão apresentada.

Mais de 1 milhão de acertos teriam de ser adiados, sobretudo a aposentados da iniciativa privada e servidores. Secretário do Tesouro, Bruno Funchal disse que o mercado já fez o alerta ao governo. O Ibovespa caiu pelo segundo dia. Mercado A19 e A20

Ilustrada B9
Jornalistas contam da luta contra a ditadura na Libel, retratada em filme

Esporte B7
São Paulo desafia seu histórico ruim na Argentina por vida na Libertadores

Dias Melhores B1
Aluna de projeto social, musicista do RJ passa em escola de ponta na Europa

Se nada faço, sou omissivo; se faço, estou pensando em 2022
Jair Bolsonaro, ao falar sobre o Renda Cidadã Mercado A19



Militar de Nagorno-Karabakh, disputado por Armênia e Azerbaijão, usa artilharia AFP

Irapuã Santana Da advocacia para a história

Temos confiança na vitória para que partidos distribuam verbas eleitorais e tempo de propaganda de rádio e TV de modo proporcional. De qualquer modo, já temos a nosso favor o grande potencial de mudar a história. Opinião A2

Crescem combates entre Armênia e Azerbaijão

Mundo A17

Conrado H. Mendes Congresso vai virar Alerj

Há juristas que levam o direito a sério. Há juristas que levam o poder a sério. E há Gilmar Mendes, que janta (com) todos eles. No último jantar, Gilmar pôde se intinar dos planos para reeleição de Davi Alcolumbre no Senado. Poder A8

Pandemia no Brasil

Brasil
Total 4,8 mil 26,4 mil
Casos 143 mil 693
Óbitos 143 mil 693

Estágios da pandemia
Acelerado
Estável
Desacelerado
Reduzido



Estados com mais óbitos
1º SP 35,4 mil
2º RJ 18,4 mil
3º CE 9 mil

Situação nos municípios
Estáveis
Desacelerados
Mauá (AM)
Rio de Janeiro (RJ)
Fortaleza (CE)
São Luís (MA)
Brasília (DF)

Product: O Globo PubDate: 30-09-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Lvsantos Time: 09-29-2020 22:25 Color: R

**Análise na palma da mão**

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Tenha acesso a todos os colunistas, em tempo real, em um só lugar.



Ruy Guerra Aos 89, cineasta prepara novo filme após prêmio em Gramado

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XCIV - Nº 31.831 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

NOVO BOLSA FAMÍLIA

Governo insiste no Renda Cidadã, e pode excluir Fundeb

Funchal diz que reação do mercado a uso de precatórios foi 'alerta'

Apesar da forte reação à proposta de financiar o Renda Cidadã adiando o pagamento de dívidas judiciais da União e usando verba do Fundeb, o governo insiste no programa, mas admi-

te excluir os recursos da educação da negociação com o Congresso. As críticas pelo uso dos precatórios, o presidente Bolsonaro respondeu que, quando o auxílio emergencial acabar,

todos vão sofrer, até "o pessoal do mercado". Para o secretário do Tesouro, Bruno Funchal, reação do mercado à ideia de endividamento para custear o programa foi "alerta". **PÁGINAS 19 e 21**

MERVAL PEREIRA

Busca de dinheiro para auxílio põe Guedes em labirinto **PÁGINA 2**

ELIO CAPARI

Livro de Mandetta não contou tudo sobre tempo no poder **PÁGINA 3**

MARTHA BATALLA

Que objeto representaria os EUA em um museu? **SEGUNDO CADERNO**

Bens naturais em risco

Estudo mostra que Brasil é o país onde mais se descobrem espécies de plantas, com uma média de 200 novos registros por ano. Queimadas ameaçam esse patrimônio. **PÁGINA 12**



E naquele debate de alto nível...



Biden desafia Trump a expor Imposto de Renda

Antes do debate presidencial, ontem, o candidato democrata, Joe Biden, mostrou sua declaração de Imposto de Renda, em que pagou, com a mulher, R\$ 1,6 milhão em 2019. Ele exortou Trump a fazer o mesmo, após revelação de que presidente dos EUA não pagava ou desembolsava muito pouco ao Fisco. **PÁGINA 24**

ENTREVISTA/TABATA AMARAL

'A sociedade se mobilizou'

Para a deputada do PDT-SP, verba para o Renda Cidadã não deverá vir da educação, sim de uma reforma tributária. **PÁGINA 19**

Acordo reduzirá custo do comércio com os EUA

Com o objetivo de reduzir em até 15% os custos do comércio entre Brasil e EUA, os dois países concluíram negociações para a assinatura de um pacote de medidas. Neste ano, até agosto, o intercâmbio somou US\$ 29,8 bilhões. O acordo inclui medidas anticorrupção. **PÁGINA 22**

CONTAGIADOS

4.780.317

MORTOS

143.010

FONTE: CONSORCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA

Vacina americana induz anticorpos em idosos

A vacina contra a Covid-19 em desenvolvimento pelo laboratório americano Moderna estimulou a formação de anticorpos neutralizantes em pessoas na faixa etária de 56 a 70 anos, nas fases 1 e 2 de testes. Os resultados foram ainda melhores para os maiores de 71 anos. **PÁGINA 13**

Congresso decide hoje sobre veto de Bolsonaro à desoneração

Parlamento vota derrubada ou não de veto presidencial à prorrogação da desoneração da folha de 17 setores até fim de 2021. **PÁGINA 20**

Volta a crescer demanda na Justiça por UTI para Covid

Após dois meses sem atuar para internar doentes de Covid em UTI, Defensoria Pública ingressou com 14 ações em setembro. **PÁGINA 15**

LEIA NESTA EDIÇÃO A CARTILHA

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

ACESSE E BAIXE A CARTILHA.

Uma iniciativa de utilidade pública apoiada por

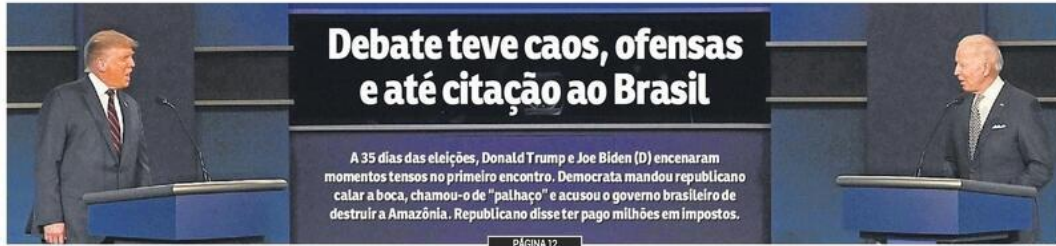
www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1800; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1900; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.948 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50



Debate teve caos, ofensas e até citação ao Brasil

A 35 dias das eleições, Donald Trump e Joe Biden (D) encenaram momentos tensos no primeiro encontro. Democrata mandou republicano calar a boca, chamou-o de "palhaço" e acusou o governo brasileiro de destruir a Amazônia. Republicano disse ter pago milhões em impostos.

PÁGINA 12

Jim Wilson/REUTERS

Ed. News/CB/D.A. Press



O branco está na moda

Por toda a cidade, a natureza preparou mais um espetáculo. Com celulares e máquinas fotográficas nas mãos, brasilienses param para admirar e registrar o ipê-branco (foto/Sudoeste), que floresce após os vibrantes roxo e amarelo e abre-as para a chegada do rosa. Apesar de terem florada rápida, de dois a cinco dias, merecem atenção, segundo o chefe do Departamento de Parques e Jardins, Raimundo Silva.

"No Eixo Monumental, tem um mais lindo que o outro. Floresce todo ano, mas, desta vez, tem dado mais flores", destaca. PÁGINA 19

Trânsito

Blitz para cobrar o licenciamento

Começa amanhã a fiscalização dos carros com placas finais 1 e 2. Pela internet, os contribuintes podem pagar os impostos, as taxas e as multas e pegar o CRLV deste ano.

PÁGINA 16

Libertadores

Reforçado, Fla tenta a revanche

Com possível volta de Gabigol, rubro-negro do Rio reencontra Del Valle, algo da goleada por 5 x 0. Grêmio e Atlético-PR passam às oitavas de final. Inter encaminha a vaga.

PÁGINA 14

GDF aposta em desconto para receber dívidas

No primeiro semestre, a proposta foi rejeitada por deputados distritais. Agora, o governador Ibaneis Rocha (MDB) articula para recolocar a criação do Programa de Regularização Fiscal do Distrito Federal na pauta da Assembleia Legislativa. Em reunião com parlamentares,

ontem, ele discutiu modificações no texto. A ideia é chegar a um acordo para facilitar a tramitação. "Acreditamos que, com essas mudanças, passará com tranquilidade e temos a previsão de votar em outubro", diz o vice-presidente da Casa, Rodrigo Delmasso (República-

nos). A expectativa, com o projeto original, era recuperar R\$ 326 milhões. Tanto o GDF quanto o setor produtivo local veem a medida como essencial para impulsionar a retomada da economia na capital e gerar emprego e renda neste período de quarentena. PÁGINA 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



E no dia mais quente do ano em Brasília...

...Camila, Aline e Amanda levaram os filhos para passear e se hidratar com água de coco no Parque da Cidade. A temperatura atingiu ontem 35°C, e a umidade caiu para 11%. Calor e tempo seco podem agravar problemas respiratórios, alertam os médicos. PÁGINA 18

Defesa prévia contra covid

A infecção por vírus que causam a gripe comum cria células capazes de impedir o contágio pelo Sars-CoV-2, mostra estudo americano. Segundo cientistas, esse tipo de proteção pode durar a vida toda. PÁGINA 13

Música e esperança para Kyara

Cantores e instrumentistas de Brasília e de outras cidades unem forças para conseguir o remédio de R\$ 12 milhões e ajudar no tratamento da criança. PÁGINA 22



Mega-Sena

Concurso paga hoje mais de R\$ 60 milhões

PÁGINA 18

Preservação

Proteção a mangues é restabelecida pela Justiça

PÁGINA 6

Ana Rayssa/CB/D.A. Press



Renda Brasil vai exigir contrapartidas

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), afirma que a qualificação profissional está entre as exigências a serem cobradas das famílias incluídas no programa e visa à emancipação dos beneficiados. "Vai além do Bolsa Família", disse ao CB Poder. Ontem, Bolsonaro sinalizou que não recuará no uso de recursos do Fundeb e de precatórios para financiar o Renda Brasil e cobrou sugestões de críticos. PÁGINAS 2 E 3



CLASSIFICADOS: 3342.1000 - ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 - assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .